

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
MAGNO MARTINS SILVA**

ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

JACIARA, MT

2023

MAGNO MARTINS SILVA
ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aluno: Magno Martins Silva

Orientador: Jose Leonardo Veronezi

Jaciara, MT, ____ / ____ /2023. Nota _____

Jose Leonardo Veronezi, Mestre em Educação

José Correia Gonçalves
Coordenador do Curso de Administração

ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Magno Martins Silva¹

Jose Leonardo Veronezi²

RESUMO

A pesquisa desenvolvida pretende analisar a importância da ética na administração escolar, considerando o contexto da sociedade neoliberal que interfere nas relações sociais, na concepção de educação e na missão da escola. Optou-se pela abordagem explicativa, justificando os motivos e esclarecendo os fatores que contribuem de alguma forma para a ocorrência do problema ora proposto. Nesse sentido, o trabalho aborda a possibilidade de uma dimensão na educação capaz de questionar e repensar as relações desiguais que massificam os indivíduos, valorizando a educação como mediação, diálogo e discussão de valores. A educação é um dos caminhos para se repensar as relações sociais marcadas pelo domínio da técnica, do saber fazer, reorientando-as para a exaltação da ética, do porquê fazer, primando pela qualidade de vida e pela equidade social, defendendo e lutando pelos direitos humanos e sociais. Na análise do projeto procurou-se abordar a necessidade de conceituar e compreender a ética contribuindo para a operacionalização metodológica desta dimensão, numa visão interdisciplinar e transdisciplinar, não transformando a ética numa doutrinação moral, num trabalho fragmentado e reduzido a valores. Ética deve ser compreendida como problematização dos valores morais, como reflexão das normas estabelecidas, como questionamento das relações sociais, como investigação de uma realidade histórica. Assim, através da análise da ética como instrumento de reflexão crítica da moral, podemos concluir que através desta reflexão e de um posicionamento político do gestor, é possível construir um projeto alternativo de sociedade, considerando os indivíduos como pessoas pensantes, participativas e capazes de transformar.

Palavras-chave: Educação. Reflexão. Ética. Sociedade.

¹ Graduando em Administração pela Unifacvest. magno161martins@gmail.com

ABSTRACT

The developed research intends to analyze the importance of ethics in school administration, considering the context of neoliberal society that interferes in social relations, in the conception of education and in the school's mission. We opted for the explanatory approach, justifying the reasons and clarifying the factors that contribute in some way to the occurrence of the proposed problem. In this sense, the work addresses the possibility of a dimension in education capable of questioning and rethinking the unequal relationships that massify individuals, valuing education as mediation, dialogue and discussion of values. Education is one of the ways to rethink social relations marked by the predominance of technique, know-how, reorienting them towards the exaltation of ethics, why to do it, striving for quality of life and social equity, defending and fighting for human and social rights. In the analysis of the project, an attempt was made to approach the need to conceptualize and understand ethics, contributing to the methodological operationalization of this dimension, in an interdisciplinary and transdisciplinary vision, not transforming ethics into moral indoctrination, into a fragmented work reduced to values. Ethics must be understood as questioning moral values, as a reflection of established norms, as questioning social relations, as an investigation of a historical reality. Thus, through the analysis of ethics as an instrument of critical reflection on morality, we can conclude that through this reflection and a political position of the manager, it is possible to build an alternative project of society, considering individuals as thinking, participatory people capable of transforming.

Keywords: Education. Reflection. Ethic. Society.

1 INTRODUÇÃO

O código de ética é um conjunto de diretrizes que estabelecem os princípios e valores que os profissionais devem seguir em seu trabalho. Esses códigos visam garantir a integridade, a responsabilidade e o respeito pelos clientes, colegas, sociedade e outros envolvidos na profissão. Ao receber sua habilitação, o administrador, em regra está ciente das responsabilidades éticas que acompanham sua profissão. Embora possa não haver um juramento solene obrigatório, espera-se que os administradores sejam profissionais éticos e ajam de acordo com os padrões estabelecidos.

A ética desempenha um papel fundamental na administração escolar, uma vez que os profissionais da educação são responsáveis por orientar, educar e influenciar diretamente os alunos, suas famílias e a comunidade em geral. A prática da ética na administração escolar é essencial para promover um ambiente saudável, respeitoso e de confiança, que proporcione o desenvolvimento integral dos estudantes.

O objetivo deste trabalho é subsidiar e fundamentar cientificamente uma reflexão sobre o compromisso da ética na administração escolar, procurando identificar ações para a prática da ética dos profissionais da educação reconhecendo que a escola, assim como um indivíduo, faz parte de uma comunidade, e que seus valores como a imparcialidade e a honestidade só ganham significado quando transformados em ação. Diante desta reflexão, surge o propósito de identificar qual é o perfil ético dos administradores de uma escola, e qual a capacidade ética dos futuros administradores escolar na atual conjuntura organizacional.

Considerando a necessidade de produzir um artigo científico como requisito para a conclusão do curso de Administração, e constatando a existência do Código de Ética para os servidores públicos do Estado de Mato Grosso, torna-se relevante realizar uma pesquisa bibliográfica acerca desse tema, com foco específico na ética na administração escolar.

As referências bibliográficas desempenharão um papel fundamental para o sucesso deste trabalho, fornecendo uma base sólida para a coleta de informações e conhecimentos relacionados ao assunto em questão. Os referenciais teóricos serão essenciais para agregar informações relevantes e embasar as discussões abordadas. Além disso, a consulta ao Código de Ética, a revisão de artigos em revistas acadêmicas e a análise de exemplos práticos relacionados à situação vivenciada na escola serão elementos importantes para a condução do trabalho. Essas fontes de informação permitirão embasar o estudo de maneira abrangente e respaldada, contribuindo para a solidez e a qualidade das análises e conclusões alcançadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Origem, definição e objeto da ética

A palavra "ética" tem sua origem no termo grego "ethos". Esse termo se refere ao caráter, costume, hábito ou modo de ser de uma pessoa ou grupo. Na Grécia Antiga, "ethos" era usado para descrever as características morais e comportamentais de um indivíduo ou da comunidade como um todo. Posteriormente, a palavra "ethos" foi adotada pelos filósofos gregos, como Sócrates, Platão e Aristóteles, que desenvolveram a ética como uma área de estudo sistemático. A ética, nesse contexto, passou a ser entendida como a investigação dos princípios morais e da conduta humana.

A palavra "ética" foi incorporada ao vocabulário latino, através do termo "ethica", e tornou-se um termo utilizado em diferentes tradições filosóficas e culturais para se referir ao estudo da moralidade e dos princípios que regem o comportamento humano. Assim, a origem do termo "ética" remonta ao grego antigo e está ligada à compreensão dos hábitos, costumes e comportamentos morais, evoluindo ao longo do tempo para se tornar um campo de estudo dedicado à reflexão sobre a moralidade e a conduta ética.

Podemos definir a ética como um ramo da filosofia que investiga os valores, princípios e normas que guiam o comportamento humano. Ela se ocupa do estudo crítico das ações, escolhas e condutas morais dos indivíduos e da sociedade como um todo, procurando compreender o que é considerado certo ou errado, bom ou mau, justo ou injusto, e busca estabelecer critérios e fundamentos para orientar as decisões e ações humanas de forma moralmente adequada.

Além disso, a ética envolve a reflexão sobre as consequências éticas das ações, a responsabilidade individual e coletiva, a busca pela justiça, a igualdade, a dignidade humana e o respeito pelos direitos e valores fundamentais.

2.2 O homem em sociedade: ética e moral.

Na atualidade, houve-se falar muito em ética. Mais objetivamente, pode-se definir ética como sendo um conjunto sistemático de conhecimentos racionais e objetivos a respeito do comportamento humano, moral, tal como colocado por Vásquez (2002, p. 14):

Entretantes, a ética se advém dos conhecimentos racionais e objetivos, contudo, a própria coisa ser racional e objetiva deve ter um ponto de partida, isto significa dizer, o racional e objetivo vão servir a quem? Quem está dizendo o que é certo ou errado? E é aí onde entra a questão da ética dos tempos hodiernos que não tem nada de racional e objetivo.

Embora a ética e a moral sejam frequentemente confundidas, é importante destacar que são conceitos distintos. A ética pode ser entendida como a teoria ou ciência do comportamento moral dos seres humanos em sociedade, enquanto a moral diz respeito a costumes, normas e regras que são adquiridas ao longo do tempo. A ética desempenha o papel de um aspecto científico da moral, uma vez que ambas envolvem disciplinas como filosofia, história, psicologia, religião, política e direito, formando uma estrutura que engloba a experiência humana. Isso significa que o termo "ética" deve ser empregado de maneira correta, ou seja, de forma imparcial, a fim de estabelecer um conjunto de princípios que orientam uma maneira de viver bem consigo mesmo e com os outros.

Por outro lado, a moral se constitui em um processo de formação do caráter da pessoa humana, partindo-se normalmente de uma maneira de como foi direcionado pelos ensinamentos no país, cujos princípios têm origem com a religião dos genitores. A moral se adquire também no meio ambiente em que se vive tal como já diziam alguns filósofos que o homem seria um produto do meio, difícil de concordar, mas fácil de aceitar, pelo simples fato de que a localidade onde se mora é um forte influenciador do comportamento humano.

A moral sempre esteve presente, uma vez que todo ser humano possui uma consciência moral que o capacita a distinguir entre o bem e o mal dentro do contexto em que vive. Ela emergiu verdadeiramente quando os seres humanos passaram a se agrupar, ou seja, nas sociedades primitivas e nas primeiras tribos. Por outro lado, a ética é considerada como uma disciplina que se desenvolveu de maneira mais acentuada com o filósofo Sócrates, uma vez que exige um maior nível de cultura e reflexão.

A ética tem como objetivo investigar e explicar as normas morais, pois busca levar o ser humano a agir não apenas com base em tradição, educação ou hábito, mas principalmente fundamentado em convicção e inteligência. Vásquez (2002) aponta que a Ética é teórica e reflexiva, enquanto a Moral é eminentemente prática. Uma completa a outra, havendo um inter-relacionamento entre ambas, pois na ação humana, o conhecer e o agir são indissociáveis.

É evidente que a ética e a moral devem caminhar lado a lado com a liberdade, porém é importante lembrar que a noção de liberdade não deve ser entendida apenas conforme o contexto moderno atual. A liberdade é a condição natural de ser livre para uma pessoa ou animal, mas ser livre implica, em primeiro lugar, em reconhecer as limitações impostas pela própria lei natural sobre os seres humanos. Hoje em dia, o termo "liberdade" adquiriu um significado distinto, muitas vezes associado à libertinagem. Assim, a liberdade, em princípio, parte do respeito pelos direitos dos outros, embora dialeticamente se observe que, na prática,

nem sempre se verifica o respeito pelo ser humano em si. O que existe na consciência humana é o respeito a si mesmo e a busca por benefícios pessoais, enquanto o respeito pelos direitos dos outros muitas vezes fica em segundo plano, sem uma contrapartida adequada.

2.3 Problemas morais e problemas éticos

Considerando que cada pessoa apresenta suas próprias crenças e seus próprios valores, buscando alcançar seus interesses particulares, afim de ver supridas suas necessidades, é fácil imaginar que ela tenha, da mesma forma, sua maneira própria de comportar-se. Para Sá, (2001, p. 97):

A perseguição de objetivos diferentes por parte de pessoas que se comportam de maneira desigual, isto é, a busca de interesses distintos, conduz ao surgimento de conflitos de interesses, algumas vezes, entre indivíduos, outras entre o indivíduo e a sociedade, o que significa que em determinados momentos às pessoas precisam decidir qual interesse atender em primeiro plano, qual comportamento adotar diante de determinadas situações ou, de outro modo, decidir sobre o que é justo, o que é certo, o que é errado, o que é bom, e o que é ruim.

Deste modo percebe-se que a ideia de indivíduo e coletivamente atingiu e absorve, progressivamente, todas as relações de serviços, produção e comércio. Atividades, ofícios e profissões estão cada vez menos personalizados e mais impessoais, ameaçando a todos, ricos e pobres, com a ideia da manifestação. Neste contexto, Vásquez (2002, p. 15), ensina que:

Trata-se esse de problemas práticos, isto é, de problemas que se apresentam nas relações efetivas, reais, entre indivíduos ou quando se julgam certas decisões e ações dos mesmos. Trata-se, por sua vez, de problemas cuja solução não concerne somente à pessoa que os propõe, mas também a outras pessoas que sofrerão as consequências da sua decisão e da sua ação.

Convém lembrar que será inútil recorrer à ética com esperança de encontrar nela uma norma de ação para cada situação concreta. A ética poderá dizer-lhe em geral, o que é um comportamento pautado por normas, ou em que consiste o fim visado pelo comportamento moral, do que faz parte o procedimento do indivíduo concreto ou de todos. Assim, o problema do que fazer em cada situação concreta é um problema prático – moral e não teórico ético.

Conforme Vásquez (2002, p.19):

Os problemas teóricos e os problemas práticos, no terreno moral, se diferenciam, portanto, mas não estão separados por uma barreira intransponível. As soluções que se dão aos primeiros não deixam de influir na colocação e na solução dos segundos, isto é, na própria prática moral, por sua vez, os problemas propostos pela moral prática, vivida, assim como as suas soluções, constituem a matéria de reflexão, o fato ao qual a teoria ética deve retornar constantemente para que não seja uma especulação estéril, mas sim a teoria de um modo efetivo, real, de comportamento do homem.

Por fim, deve ressaltar que o estudo da ética permite corrigir os vícios e acentuar as virtudes, de tal forma que, em cada opção, escola ou ação, se pode obter resultado mais justo, próprio e oportuno. Será justo nas relações espaço – forma – tamanho; próprio, quando e de acordo com natureza; e oportuno porque adotado no tempo mais conveniente, em que os resultados serão os melhores possíveis.

2.4 Campo da ética

A ética revela uma relação entre o comportamento moral, as necessidades e os interesses sociais, ela ajudará a situar no devido lugar e moral efetiva, de um grupo social que tem a pretensão de que seus princípios e suas normas tenham validade universal, sem levar em conta necessidades e interesses concretos. Por outro lado, se a ética quando trata de definir o que é bom, recusa reduzi-lo àquilo que satisfaz o interesse pessoal, exclusivo, evidentemente influirá na prática moral ao rejeitar um comportamento egoísta como moralmente válido. A respeito deste assunto Vásquez (2002, p.22), diz:

A ética estuda uma forma de comportamento humano que os homens julgam valioso e além disso, obrigatório e inescapável. Mas nada disto altera minimamente a verdade de que a ética deve fornecer a compreensão racional de um aspecto real, efetivo, do comportamento dos homens.

Pode-se afirmar que a ética desempenha o papel de orientar o comportamento moral dos indivíduos ou da comunidade, assumindo uma posição semelhante à de um legislador. No entanto, a função essencial da ética é a mesma de qualquer teoria: explicar, esclarecer ou investigar uma realidade específica, desenvolvendo os conceitos correspondentes. Embora os problemas teóricos morais estejam intimamente relacionados aos problemas práticos, eles não são idênticos, e é importante não confundir ética e moral. A ética não tem o poder de criar a moral. Embora seja verdade que toda moral pressupõe certos princípios, normas ou regras de conduta, não é a ética que estabelece tais elementos em uma comunidade específica.

As pessoas são influenciadas e moldadas pela sociedade em que vivem, sendo transformadas de acordo com os preceitos e valores impostos por ela. Existem diversas instituições responsáveis pela educação moral dos indivíduos, e, nesse contexto, a escola desempenha um papel importante. No entanto, é importante reconhecer que a escola não pode garantir total sucesso em seu trabalho de formação moral, uma vez que seu poder é limitado. Apesar dessas limitações, a escola ainda contribui para a formação moral dos alunos.

2.5 O papel da ética na educação

A educação e a ética têm como objetivo formar indivíduos conscientes de seus deveres e direitos dentro de uma sociedade. Ao longo da história, o convívio harmonioso entre as sociedades tem exigido um comportamento pautado em leis estabelecidas nas antigas pólis gregas e posteriormente, na Idade Média, com fundamentos no Cristianismo. Essas leis visam promover o respeito mútuo e próprio, e, portanto, há uma responsabilidade inerente em transmitir esses padrões para as gerações futuras. Por meio das instituições de ensino, são fornecidas as bases para a adaptação na sociedade contemporânea, desempenhando assim um papel fundamental na ética e na educação. O objetivo é formar indivíduos conscientes de seus deveres e direitos dentro de uma sociedade.

A escola desempenha um papel crucial nesse processo e deve estar comprometida com o desenvolvimento de habilidades que capacitam os indivíduos a intervirem na sociedade e transformá-la. Um indivíduo que possui valores sólidos pode ser o ponto de partida para a construção de um mundo melhor. Já não é suficiente considerar os valores apenas como conceitos abstratos e ideais. Eles devem ser vivenciados e aplicados no cotidiano, permeando todas as dimensões da vida, incluindo a educação. A escola tem a responsabilidade de promover a conscientização e a prática dos valores, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança e contribuírem para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Dessa forma, a educação valoriza não apenas o conhecimento intelectual, mas também a formação moral e ética dos indivíduos.

Segundo o artigo 3º da Constituição Federal:

São os objetivos fundamentais da República: construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

A construção da cidadania requer o cultivo de valores que servirão como base para o compromisso com princípios fundamentais, tais como o respeito à diversidade, a interdependência, a justiça e o amor ao próximo. A escola desempenha um papel fundamental na formação da cidadania, e seu significado pleno é alcançado em um contexto democrático. Aprender a ser um cidadão implica em adquirir habilidades como o respeito, a solidariedade, a responsabilidade, a justiça e a não-violência. Também envolve aprender a usar o diálogo em diferentes situações e se envolver ativamente na vida coletiva da comunidade e do país. É fundamental que os estudantes desenvolvam esses valores e atitudes, e, por isso, é responsabilidade da escola ensiná-los.

Na sociedade brasileira contemporânea, enfrentamos um desafio significativo: como promover a educação para o respeito às diferenças e a todos os seres humanos, sem recorrer à violência. Essa questão é fundamental para a ética. Infelizmente, é comum encontrarmos em escolas diversas manifestações de violência e desrespeito, como agressões físicas e verbais, uso de drogas, ameaças, discriminação e falta de respeito tanto entre os alunos quanto em relação aos professores. O artigo 2º da Constituição Federal diz:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O artigo 2º da LDB estabelece que a educação nacional busca o pleno desenvolvimento do educando, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Essa finalidade está fundamentada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Além disso, o artigo 1º da LDB reconhece que a educação vai além do contexto escolar. Ele afirma que a educação engloba os processos formativos que ocorrem em diferentes esferas, como a família, a convivência social, o trabalho, a escola e os movimentos sociais. Isso significa que a educação é um processo contínuo e abrangente, que ocorre em diversos ambientes e contextos, e não se limita apenas à sala de aula.

O Artigo 1º da Constituição Federal complementa:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

De fato, a educação para a cidadania requer a crença na tolerância como um valor fundamental. A tolerância é a capacidade de respeitar e aceitar as diferenças de opiniões, crenças, culturas e identidades dos outros, promovendo o diálogo e a convivência pacífica. É um atributo essencial para o estabelecimento de relações saudáveis e construtivas entre os indivíduos. Através de programas educacionais e práticas escolares, é possível ensinar e promover a tolerância dentro do espaço e do tempo da escola. Isso envolve a criação de um ambiente inclusivo, onde os estudantes se sintam seguros para expressar suas opiniões, debater ideias e aprender com a diversidade.

Além da tolerância, a educação para a cidadania também deve enfatizar a importância da civilidade, do bom senso e da razão. A civilidade envolve comportamentos corteses, respeitosos e responsáveis no trato com os outros. O bom senso e a razão são habilidades que

permitem aos indivíduos avaliar situações, tomar decisões éticas e agir de maneira responsável.

A ideia de educar o ser humano como membro de uma cultura foi originalmente introduzida pelos gregos como formação. Jaeger (1986, p. 09-10) diz que:

Os gregos viram pela primeira vez que a educação tem de ser também um processo de construção consciente. Constituído de modo correto e sem falhas, nas mãos, nos pés e no espírito. Só a este tipo de educação se pode aplicar com propriedade a palavra formação, tal como a usou Platão pela primeira vez em sentido metafórico, aplicando-a à ação educadora.

Para que a escola seja um espaço ético e inspirador de valores éticos, é necessário enfrentar e combater a violência presente em seu ambiente. Isso requer um esforço conjunto da comunidade escolar, incluindo diretores, professores, funcionários, estudantes e pais.

Marilena Chaui (2000, p.89) nos lembra que a violência é caracterizada por atos de brutalidade, abuso físico e/ou psicológico contra alguém, opressão, intimidação pelo medo e pelo terror. Essas ações retiram a autonomia das pessoas, tratando-as como se fossem desprovidos de razão e de vontade, por isso a violência é o exato oposto da ética. Seguindo esse entendimento a mesma autora afirma que:

A sociedade brasileira que é marcada pela estrutura hierárquica do espaço social que determina a forma de uma sociedade fortemente verticalizada em todos os seus aspectos: nela, as relações sociais e intersubjetivas são sempre realizadas como relação entre um superior, que manda, e um inferior, que obedece. As diferenças e assimetrias são sempre transformadas em desigualdades que reforçam a relação mando-obediência. O outro jamais é reconhecido como sujeito nem como sujeito de direitos, jamais é reconhecido como subjetividade nem como alteridade.

O comprometimento dos professores é fundamental para efetivar e cumprir o objetivo de ensinar virtudes e cidadania. É essencial que os professores acreditem na possibilidade de transmitir esses valores aos alunos. Devemos reconhecer que os professores, a escola e os profissionais que atuam nela possuem o poder de moldar a formação dos cidadãos. Além disso, é importante ressaltar que os professores, mesmo sendo seres humanos, têm uma responsabilidade ética quando estão exercendo sua função pública. Eles devem estar conscientes do impacto de suas ações, ensinamentos e opiniões sobre os alunos.

Não podemos deixar que o nosso labor do ensino, da formação escolar e do conhecimento da sociedade sejam ignorados. Nós brasileiros, somos um povo ímpar, pacífico e de bom caráter. Apenas estamos nos deixando influenciar por uma cultura que não é a nossa e não reflete nossa realidade. Mais difícil do que qualquer outra, a vocação ao ensino exige comprometimento ético para com a sociedade, para com o aluno, para com o ser o futuro da humanidade como o conhecemos hoje.

Segundo o PCN (1998, p. 61) trazer a ética para o espaço escolar significa:

Enfrentar o desafio de instalar, no processo de ensino e aprendizagem que se realiza em cada uma das áreas de conhecimento, uma constante atitude crítica, de reconhecimento dos limites e possibilidades dos sujeitos e das circunstâncias, de problematização das ações e relações e dos valores e regras que os norteiam. Configura-se, assim, a proposta de realização de uma educação moral que proporcione às crianças e adolescentes condições para o desenvolvimento de sua autonomia, entendida como capacidade de posicionar-se diante da realidade, fazendo escolhas, estabelecendo critérios, participando da gestão de ações coletivas. O desenvolvimento da autonomia é um objetivo de todas as áreas e temas transversais e, para alcançá-lo, é preciso que elas se articulem. A mediação representada pela Ética estimula e favorece essa articulação.

A escola é uma instituição social fundamental que todos os membros da sociedade atravessam. Ela desempenha um papel importante na transmissão de valores, que podem coincidir ou entrar em conflito com os valores presentes em outros contextos sociais. Nesse sentido, a escola deve assumir o compromisso explícito de educar os alunos dentro dos princípios democráticos.

Percebemos que em muitos casos a escola atual tem dado menos ênfase à construção moral e à educação ética, priorizando questões como o vestibular e a mensalidade escolar. No entanto, é importante lembrar que a formação do indivíduo é o aspecto mais importante e duradouro da educação, que irá acompanhá-lo ao longo de toda a vida. A educação ética na infância molda adultos empáticos e capazes de se relacionar com os outros de maneira igualitária, não vendo as regras morais como meras obrigações.

2.6 A vivência da ética no processo de ensino aprendizagem.

Promover uma educação em valores é um desafio que envolve um trabalho pedagógico cuidadoso. É necessário auxiliar os educandos a tomarem consciência da presença dos valores em seu comportamento e nas relações com os outros. Isso implica em envolvê-los ativamente no processo de construção e problematização desses valores, permitindo que expressem suas opiniões, reflitam sobre suas ações e afirmem sua autonomia.

Tornar a escola um ponto de convergência de diversos meios sociais, traz para o seu seio os mais variados valores expressos na diversidade de atitudes e comportamentos das pessoas que as integram. Como instituição permanente, defronta-se com o desafio da constante mudança em seu interior. Gerações de alunos sucedem-se umas às outras, bem como se renova o seu quadro de funcionários, sejam eles professores e professoras, corpo técnico, de serviço administrativo ou de apoio. Além da própria necessidade de que essa organização se pautem por princípios democráticos, coloca-se a escola a questão de como

enfrentar o conflito entre suas normas e regras como instituição e aqueles valores que cada um de seus membros trazem consigo.

Conflito traduz-se frequentemente em problemas que, se não são novos, tem se tornado cada vez mais relevante no espaço escolar, como por exemplo, a indisciplina e a violência. Portanto a necessidade de problematizá-las na perspectiva de uma formação moral.

A colocação de limites às crianças, adolescentes e jovens tem a intenção de contribuir uma convivência efetivamente democrática. Conviver significa conhecer, participar, opinar, ousar e transformar. Cabe a escola, espaço fundamental de convivência, afirmar valores que estão de acordo com esses princípios. É preciso estimular o desejo de participação, que valoriza a ação e amplia a responsabilidade, fazendo com que se compartilhem os destinos da vida coletiva da instituição.

2.7 Ética e convivência na escola

A educação é a prática de transmitir conhecimentos, habilidades e valores aos indivíduos, enquanto a ética é o ideal que busca orientar as ações e o comportamento humano, pautado em princípios morais e valores éticos. Aristóteles (384-322 a.C) já afirmava que: "O homem quando guiado pela ética, é o melhor dos animais; quando sem ela, é o pior de todos." Essa premissa continua sendo relevante e atual nos dias de hoje, e, ao mesmo tempo, ela estimula debates contínuos e enriquecedores. O aluno chega à escola trazendo consigo uma visão ampla do mundo, que vai além dos limites de sua família e comunidade. Ele espera que a escola seja cativante, capaz de estimular, motivar e impulsionar as transformações que ocorrem por meio da informação e do conhecimento, revitalizando-os de maneira contextualizada. Lugar de aprendizados onde se desenvolvem os pilares do conhecimento e a vontade de aprender a aprender. A escola desempenha um papel fundamental no processo de formação do cidadão, a problematização. Ao sistema educativo cabe a tarefa de prepará-los para a reflexão crítica, desenvolvendo a capacidade de pensar. Musashi (1996) nos confirma isso:

A tarefa da escola é promover a aprendizagem. Aos outros setores cabem as tarefas de resolver as questões relativas à assistência, a alimentação, a segurança, a saúde e ao bem-estar. Associar ideias para tentar resolver os problemas, esta é a tarefa do educador. Aos instigadores cabe a tarefa de mediadores da mudança. Transformadores, peças fundamentais na organização desse processo de ensino aprendizagem desempenhando um papel determinante na formação de atitudes e a criação das condições necessárias para o sucesso e a melhoria da educação.

A escola não tem a obrigação de resolver todos os problemas, nem assumir todas essas missões, mas deve definir metas e adotar estratégias claras que permitam alcançar os

objetivos com uma visão de futuro. Ao falar da estratégia, Musashi (1996, p.29) assim se posiciona: "Quando se atinge o Caminho da Estratégia, não haverá mais nada que não se possa compreender" e "se verá o caminho em tudo". Sendo assim, a estratégia é a forma de como aplicar os meios disponíveis para alcançar os objetivos específicos e o problema.

Nesta perspectiva, a escola deve ser uma instituição acolhedora primando pelo desenvolvimento do afeto, da cognição e do prazer de aprender. Que contemple a educação ética e a estética. De modo que não se limite apenas a transmissão da cultura da massa dominante, mas que promova oportunidades de aprender o diferente. Repensando alternativas de vida e de convivência social.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Os objetivos da pesquisa científica podem variar dependendo do campo de estudo, da área de pesquisa e dos questionamentos a serem respondidos. Por meio de métodos rigorosos e sistemáticos, a pesquisa científica busca coletar e analisar dados para responder a questões específicas, testar hipóteses ou desenvolver teorias. Esses métodos incluem a formulação clara das perguntas de pesquisa, a revisão da literatura existente, a coleta e análise de dados, a interpretação dos resultados e a comunicação dos achados.

Para a elaboração deste artigo científico, foram realizadas pesquisas bibliográficas onde permitiu analisar o conhecimento existente sobre o conceito de ética na administração escolar e embasar teoricamente as informações de acordo com as fontes de livros, leis, literaturas científicas, teses e dissertações. Também foi utilizada a pesquisa de campo, que envolveu a coleta de dados primários através de questionários e observações diretas no ambiente escolar. A combinação dessas duas abordagens permitiu uma compreensão mais profunda das práticas e dinâmicas da administração escolar em relação à ética.

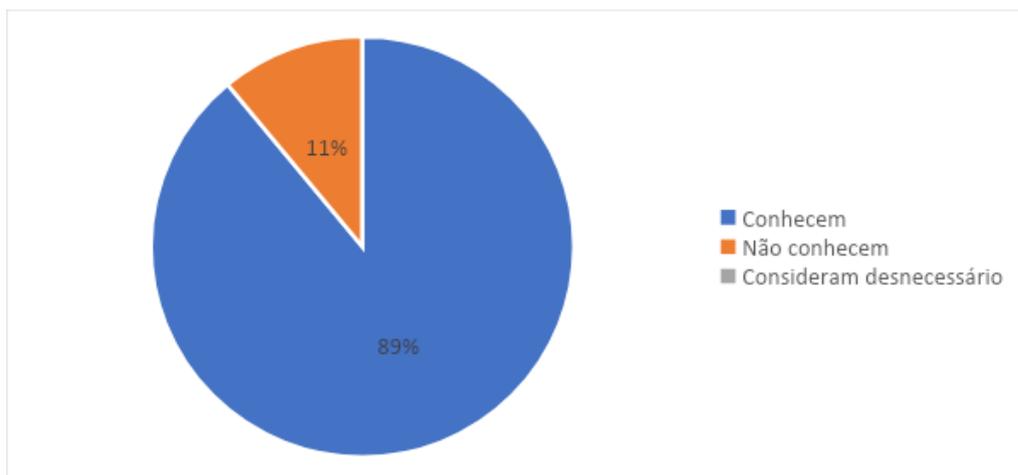
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de atingir os propósitos estabelecidos, esse estudo busca identificar como os servidores da Escola Estadual São Francisco avaliam a importância da ética e do código de ética no desenvolvimento de suas atribuições.

Foi possível observar, que dos 56 servidores analisados, 42 são do sexo feminino e 14 são do masculino, na faixa etária entre 23 e 57 anos de idade, nas funções de direção, coordenação, professores, técnicos administrativos, apoios à limpeza, apoios à alimentação escolar e vigilância. Foi elaborado um questionário com perguntas relacionadas ao conhecimento do código de ética, importância da aplicabilidade da ética no exercício de suas funções, conduta profissional, tomada de decisões, valores e princípios éticos.

No início da entrevista, os servidores foram questionados sobre o seu nível de conhecimento em relação ao código de ética, se eles haviam estudado ou se o código de ética havia sido apresentado a eles. A análise dos dados coletados revelou a existência de áreas que precisam ser aprimoradas, especialmente no que se refere ao primeiro contato com o código de ética e ao conhecimento das normas nele estabelecidas.

GRÁFICO 1 – Dados sobre o conhecimento do código de ética



Essas descobertas indicam a presença de lacunas na educação ética fornecida aos servidores, destacando a importância de se concentrar mais nesse aspecto. É necessário um maior esforço por parte da gestão para garantir que os servidores estejam bem informados e compreendam plenamente as diretrizes éticas estabelecidas, a fim de promover um ambiente de trabalho responsável e ético.

Através da reflexão proposta no questionário e análise individual, os servidores tiveram a oportunidade de aperfeiçoar suas práticas, adotar medidas preventivas e corretivas para garantir o cumprimento das normas éticas estabelecidas. Isso cria um ambiente propício para o crescimento pessoal e profissional, além de fortalecer a cultura ética da escola, influenciando positivamente a conduta de todos os envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema central de toda administração é o da decisão. A escolha de uma alternativa de ação envolve a valorização de possibilidades que por sua vez, envolve a percepção do certo e do errado, do moralmente aceitável, de forma geral.

A presente pesquisa demonstra que o debate quanto às questões éticas está se ampliando muito nos últimos tempos e para sobreviverem, as empresas e organizações terão que estar aptas a se ajustarem às exigências do seu tempo, às velozes mudanças aceleradas, pois com a globalização da economia e o mundo vivendo na era da ética, as escolas necessitam de programas éticos que não desencorajam desvio de conduta, como também contribuam para a excelência administrativa da escola.

Cientes da imensidão dessa responsabilidade e desafio temos que assumir nosso compromisso ético para com nossa clientela, para com a sociedade em que vivemos, para com cada um de nós como gente, na certeza de que, apesar do inesperado das diversas circunstâncias, sempre vale a pena tentar.

Espera-se que esse artigo contribua positivamente para trazer a ética para o campo do trabalho e promover uma maior humanização nessa área. Ao fornecer percepções valiosas e reflexões sobre os pontos fracos identificados, esse estudo tem o potencial de iluminar corações e mentes, despertando uma consciência ética mais elevada entre os profissionais envolvidos e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo: Apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

CHAUI, Marilena; **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

JAEGER, Werner . **Paidéia**. São Paulo, Martins Fontes, 1986

LEI nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**.

MUSASHI, M. **O livro de cinco anéis** (F.B.Ximenes, Trad.) Rio de Janeiro: Brasileira, Ediouro (original publicado em 1984).

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1996.

VAZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.